

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL

Ana Célia de Lima Viana

Universidade Estadual Paulista - anacelia_viana@hotmail.com

Resumo

A Educação Musical Especial é a área que abrange o ensino e aprendizagem de música para alunos com necessidades especiais. Muitos professores de música alegam falta de preparo para lidar com tal público, tornando-se necessária uma formação que contemple tal área. Buscando investigar a formação e atuação do educador musical neste contexto, foi realizada uma pesquisa durante um workshop ofertado na 31ª Conferência Mundial da Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME), em julho de 2014, na cidade de Porto Alegre. Ao todo doze participantes, brasileiros e estrangeiros, responderam a um questionário contendo questões sobre sua formação acadêmica e atuação profissional, sendo que destes doze, nove eram educadores musicais. Os dados foram categorizados e analisados por meio de análise de conteúdo. Dentre os resultados é possível observar que a maioria dos educadores musicais pesquisados já tiveram alunos com necessidades especiais; todos afirmaram ser importante haver uma preparação específica na área da Educação Musical Especial durante a formação inicial e continuada; no exterior já há formação específica para a área da educação musical especial.

Palavras-chave: Educação musical especial. Formação de professores. Educação inclusiva.

Abstract

The Special Music Education is the area that covers the teaching and music learning for students with special needs. Many music teachers claim lack of preparation to deal with such public, making necessary a training covering this area. In order to investigate the teacher training and performance of music educator in this context, a survey during a workshop offered at the 31st ISME World Conference was held in July 2014 in the city of Porto Alegre. It was obtained 12 participants, Brazilian and foreign, that answered a questionnaire containing questions about their academic and professional performance. Nine of these twelve were music educators. The data were categorized and analyzed using content analysis. Among the results it is possible observe that most part of the surveyed music educators have had students with special needs; all said it was important to have specific training in the Special Music Education area during the initial and continuing education; there are already specific training in the area of special musical education abroad.

Keywords: Special music education. Teacher training. Inclusive education.

Introdução

A Educação Musical Especial é um campo de estudo já pesquisado há algumas décadas em alguns países da América do Norte e Europa. Trata-se da área que abrange o ensino e aprendizagem de música para alunos com necessidades especiais e tem como fim o aprendizado musical, ficando estabelecida a relação entre aluno e professor, diferentemente da musicoterapia, onde os objetivos são terapêuticos e o musicoterapeuta atende a pacientes, e não alunos (BRUSCIA, 2000; FERNANDES, 2000).

No Brasil, essa área ainda é pouco pesquisada, principalmente quando se busca subsídios que auxiliem o professor de música na atuação com alunos com necessidades especiais. Fernandes (2000; 2007) afirma que a área mais carente de pesquisas é a da Educação Musical Especial.

Porém, nos últimos anos nota-se um aumento no interesse da pesquisa nessa área. Tal aumento pode estar relacionado a dois fatos: a volta da música como conteúdo obrigatório na educação básica, após a promulgação da lei 11.769/08 (BRASIL, 2008), e à atual política de Educação Especial (BRASIL, 2001), que estabelece a inclusão de alunos com necessidades especiais nas salas de ensino regular.

Esta relação se dá principalmente na sala de aula do ensino básico, onde agora o professor de música passa a ser mais requisitado, sendo assim, podendo receber mais alunos com necessidades especiais, visto que a presença desse público no ensino regular é lei (VIANA, 2015).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva afirma que o público alvo da educação especial compreende os alunos com deficiências (física, intelectual, sensorial); alunos com transtornos globais do desenvolvimento (autismo, síndromes do espectro do autismo, psicose infantil); alunos com altas habilidades/superdotação, além daqueles com transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros). Porém

As definições do público alvo devem ser contextualizadas e não se esgotam na mera categorização e especificações atribuídas a um quadro de deficiência, transtornos, distúrbios e aptidões. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação

pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, enfatizando a importância de ambientes heterogêneos que promovam a aprendizagem de todos os alunos (BRASIL, 2001, p. 15).

Sendo assim, "a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos" (BRASIL, 2001, p.15).

Quanto à volta da música como conteúdo obrigatório do currículo na educação básica, a inclusão destes alunos com necessidades especiais torna-se uma questão bastante discutida por pesquisadores da área da Educação, principalmente na relação entre professor e aluno. De maneira geral, muitos professores afirmam haver uma lacuna em sua formação para a atuação junto aos alunos com necessidades especiais, e alegam falta de preparo como uma das principais dificuldades (PAULON; FREITAS; PINHO, 2005; MENDES, 2006; TERRA; GOMES, 2013).

Algumas pesquisas apontam que professores de música também alegam falta de preparo para trabalharem com estes alunos com necessidades especiais. Além disso, a falta de material teórico e didático também é considerada um fator que dificulta a atuação dos professores de música com alunos com necessidades especiais (KEBACH; DUARTE, 2008; SOUZA, 2010; MACHADO, 2012; VIANA, 2015).

Torna-se necessário preparar o professor de música para lidar com os alunos com necessidades especiais, capacitando-os sobre o que seria necessário aprender para ensinar tal público.

No Brasil, nota-se pouco investimento nesta preparação. Pesquisas nacionais na área da Educação Musical Especial compreendem um número pequeno. Porém, é possível afirmar que o interesse nesta área vem crescendo timidamente (VIANA, 2015).

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por exemplo, já dispõe de uma disciplina de introdução à Educação Musical Especial no curso de Licenciatura em Música (MACHADO, 2012).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) oferece aos alunos do curso de licenciatura em música oportunidades de prática pedagógica com alunos com

necessidades especiais, realizando estágios em um instituto para deficientes visuais e em uma escola que possui um programa de inclusão (ALVARES, 2010).

Esta preparação do professor de música para receber alunos com necessidades especiais durante a formação inicial é considerada muito importante, pois a abordagem deste tema durante a graduação pode até mesmo mudar a percepção e o comportamento de professores em relação à inclusão de alunos com necessidades especiais na rede básica de ensino (VANWEELDEN; WHIPPLE, 2014).

O pesquisador norte americano Ryan Hourigan (2009) buscou analisar uma experiência de trabalho de campo de alunos de licenciatura em música. Estes alunos tiveram contato com alunos com necessidades especiais através de um estágio em uma escola pública de ensino fundamental que oferecia aulas de Educação Musical Especial, da primeira a quinta série, apenas para alunos com necessidades especiais.

Antes de irem à campo, os alunos de licenciatura em música participaram de uma aula de noventa minutos na universidade, que consistiu em apresentações sobre estratégias de ensino da educação especial e discussões de casos de ensino. Durante o estágio os alunos observaram, planejaram e implementaram aulas de música para crianças com diferentes necessidades especiais. Quando eles não estivessem ensinando ou auxiliando diretamente, participavam como assistentes de classe (HOURIGAN, 2009).

Com esta pesquisa, Hourigan (2009) conduziu que a preparação realizada antes do início do estágio foi percebida como valiosa, pois os alunos demonstraram segurança ao iniciar o trabalho de campo. Além disso, as observações, anotações em diário de campo, discussões e os relacionamentos que emergiram da pesquisa foram importantes para os participantes.

Portanto, nota-se como é necessária uma formação que aborde questões sobre necessidades especiais, bem como experiências práticas com estes alunos.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a formação e atuação profissional de educadores musicais quanto sua atuação junto a alunos com necessidades especiais.

Metodologia e resultados da pesquisa

Em julho de 2014, durante a 31ª Conferência Mundial da ISME (*International Society for Music Education*¹) sediada na cidade de Porto Alegre, foi ministrado um workshop com o objetivo de apresentar à educadores musicais algumas sugestões de atividades musicais para alunos com deficiência intelectual.

Buscando investigar a formação destes educadores quanto a sua atuação junto a alunos com necessidades especiais, foi pedido aos participantes que, ao final do workshop respondessem a um questionário contendo questões acerca de sua formação acadêmica e atuação profissional com alunos com necessidades especiais.

Ao todo foram doze participantes, onde todos aceitaram responder ao questionário. Dentre estes doze participantes, sete eram brasileiros e cinco estrangeiros, sendo dois dos Estados Unidos, um da África do Sul, um da Suécia e um da Finlândia. O Quadro 1 ilustra essas informações.

Nacionalidade	Número de participantes
Brasil	7
Estados Unidos	2
África do Sul	1
Finlândia	1
Suécia	1

Quadro 1 – Nacionalidade e número de participantes

Nove dos participantes eram educadores musicais, dois eram psicólogos que pesquisavam sobre música, e um era produtor musical interessado no assunto.

Quanto à formação acadêmica dos participantes da pesquisa, esta varia entre as áreas da Educação com ênfase na Educação Musical, Educação Musical, Música e Psicologia. O Quadro 2 apresenta a formação dos participantes brasileiros e estrangeiros.

1 Sociedade Internacional de Educação Musical

Maior formação acadêmica	Brasileiros	Estrangeiros
Doutorado em Educação Musical	-	2 (Suécia, EUA)
Doutorado em Educação	1	-
Doutorado em Patologias da fala	-	1 (EUA)
Mestrado em Música	1	1 (Finlândia)
Mestrado em Educação	1	-
Graduação em Música	1	1 (África do Sul)
Graduação em Psicologia	2	-
Não informado	1	-

Quadro 2 – formação acadêmica

Os participantes que responderam ter a maior formação acadêmica na área da Educação realizam pesquisas sobre Educação Musical, bem como os participantes com graduação em psicologia. Sendo assim, nota-se que as pesquisas realizadas acerca da Educação Musical não se restringem ao curso de música.

Um dos participantes da pesquisa afirmou ter mestrado em Educação Musical Especial, realizado nos Estados Unidos. Ao pesquisar brevemente sobre essa formação específica, é possível encontrar algumas universidades estrangeiras que oferecem tal formação, principalmente em instituições norte americanas, sendo durante a formação inicial (licenciatura, bacharelado) ou em cursos de pós-graduação (especialização, mestrado). Nota-se, então, o interesse e a importância dada à formação do educador musical voltada para a área da Educação Musical Especial.

Em relação ao tempo de experiência profissional dos nove participantes que afirmaram serem educadores musicais, este varia entre 2 a 38 anos.

Quanto ao local de atuação, este item também varia, sendo a Universidade como local de atuação mais assinalado, seguido de escola de ensino básico, igreja, projeto social e escola especial de música. Esta última trata-se de uma escola de música que atende apenas pessoas com necessidades especiais. A seguir, o quadro 3 ilustra esta informação.

Local de atuação	Brasileiros	Estrangeiros
Universidade	2	4 (2 – EUA, 1 – Suécia, 1 – África do Sul.)
Escola de ensino básico	1	1 (África do Sul)
Escola Especial de Música		1 (Finlândia)
Igreja	1	-
Projeto social	1	-

Quadro 3 – local de atuação

Os participantes foram questionados se já atuaram como educadores musicais junto a alunos com necessidades especiais (deficiência intelectual, física, visual, auditiva, autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, entre outros). Apenas aqueles que afirmaram ser educador musical responderam a esta questão. Oito participantes responderam que já atuaram com tal público e apenas um respondeu não ter atuado como educador musical junto a alunos com necessidades especiais.

Já atuou com alunos com necessidades especiais?	Brasileiros	Estrangeiros
SIM	4	4 (2 – EUA, 1 – Suécia, 1 – Finlândia)
NÃO	-	1 (África do Sul)

Quadro 4 – atuação com alunos com necessidades especiais

O participante que respondeu nunca ter atuado com alunos com necessidades especiais é o que tem menor tempo de experiência profissional (dois anos), pois ainda está cursando a graduação.

Nota-se que ao longo do tempo alguns educadores musicais que se dedicam na pesquisa sobre Educação Musical Especial acabam se especializando em determinado tipo de necessidades especial ou deficiência, como por exemplo, o caso

de três participantes distintos: um atua apenas com alunos com perda auditiva, outro com problemas do desenvolvimento e o terceiro com deficiências visual e auditiva. Todos estes têm tempo de experiência profissional superior a 20 anos.

Quanto aos tipos de necessidades especiais com os quais teve contato, os participantes relatam os seguintes:

Com quais tipos de necessidades especiais teve contato?	Brasileiros	Estrangeiros
Todos os mencionados	1	2
Problemas no desenvolvimento	-	1
Deficiência auditiva	2	1
Deficiência intelectual	2	-
Deficiência visual	1	-
Autismo	1	-

Quadro 5 – tipos de necessidades especiais com as quais teve contato

É importante salientar que alguns participantes relataram ter tido contato com mais de um tipo de necessidade especial.

Os participantes também foram questionados sobre sua formação a respeito da Educação Musical Especial. Segue abaixo, no Quadro 6, as informações a respeito desta informação.

Teve alguma abordagem sobre o tema educação musical especial durante a formação inicial?	Brasileiros	Estrangeiros
SIM	1	2
NÃO	3	3

Quadro 6 – formação em Educação Musical Especial

Nota-se que o número de participantes que informaram não ter recebido este preparo específico é igual entre brasileiros e estrangeiros. Porém, a amostra desta pesquisa teve um número muito pequeno para poder fazer um estudo comparativo

entre a formação de brasileiros e de estrangeiros para o assunto em questão.

Os dois participantes estrangeiros que obtiveram contato com o tema durante a formação inicial alegaram ter tido tal abordagem incluída na grade curricular do curso. Já o participante brasileiro afirma ter tido contato com o tema por participar de pesquisas relacionadas à área em questão.

Aos participantes que afirmaram ter recebido instruções sobre Educação Musical Especial e sua formação, foi questionado se eles consideravam ter recebido informação suficiente sobre o tema. Os três participantes responderam esta questão afirmando que mais informação sobre o assunto é sempre necessário.

Quando questionados sobre a importância de receber instruções sobre Educação Musical Especial durante a formação inicial e continuada de educadores musicais, todos responderam ser importante. A seguir, o Quadro 7 apresenta a justificativa das respostas. Os participantes que não eram educadores musicais não responderam a esta questão.

Você considera importante receber informações sobre o ensino de música para alunos com necessidades especiais durante a formação inicial e continuada? Justifique.
<i>"Sim, muito importante".</i>
<i>"Sim, muito importante".</i>
<i>"Sim".</i>
<i>"Sim".</i>
<i>"Sim, muito importante se você desejar um ambiente de ensino-aprendizagem inclusivo".</i>
<i>"Sim, pois iremos certamente trabalhar com essas pessoas".</i>
<i>"Sim, para estar melhor preparado para atuar nesse contexto".</i>
<i>"Sim, pois esses alunos estão presentes em todas as salas de aula".</i>
<i>"Sim. No curso de formação inicial da universidade onde leciona (licenciatura) incluiu a disciplina "Introdução a Educação Musical Especial" para alunos da 3ª fase".</i>

Quadro 7 – Importância do tema Educação Musical Especial

Os participantes que não eram educadores musicais não responderam a esta questão, portanto há apenas as respostas dos nove educadores musicais mencionados.

Discussão e considerações finais

Esta pesquisa não teve a intenção de comparar a formação de educadores musicais brasileiros e estrangeiros. O fato de haver participantes estrangeiros durante o workshop ocorreu devido à situação em que foi realizado, em uma conferência internacional. Era esperado que participantes estrangeiros se inscrevessem, mas não com a intenção de comparar os fatos aqui apresentados. Porém, foi possível observar algumas diferenças e semelhanças entre a experiência e formação de educadores musicais brasileiros e estrangeiros.

A formação específica em Educação Musical Especial já existe há alguns anos nos Estados Unidos. É possível encontrar formação complementar à graduação, cursos de especialização e mestrado nesta área específica. Tal formação não se encontra no Brasil. Porém, foi possível observar que alguns dos participantes brasileiros pesquisam sobre Educação Musical Especial dentro dos programas de pós-graduação em Música.

Outra diferença a ser salientada é o local de atuação de um dos participantes. O respondente finlandês afirmou lecionar em uma escola de música voltada para o ensino de pessoas com necessidades especiais. Tal tipo de escola não se encontra no Brasil, e também não foi relatado por nenhum dos outros participantes da pesquisa.

Foi possível encontrar educadores musicais com bastante tempo de experiência (acima de 20 anos) tanto no Brasil como no exterior, sendo suas formações acadêmicas semelhantes (mestrado e/ou doutorado em Educação, Educação Musical). Estes com mais tempo de experiência demonstram ter conhecimento específico em determinada deficiência ou necessidade especial. Coincidentemente, os três atuam como pesquisadores em universidades. Já o participante que leciona em uma escola especial de música, afirmou ter contato com todos os tipos de necessidades especiais citadas do questionário. Essa informação pode ser interpretada como um indicador de que professores que atuam em escolas são mais propensos a atuarem com diversos

tipos de necessidades especiais, enquanto os pesquisadores da área da Educação Musical Especial procuram focar em determinadas áreas.

Todos os participantes afirmaram ser importante receber informações sobre o ensino de música para alunos com necessidades especiais durante a formação inicial e continuada. É interessante observar que dois dos respondentes afirmaram ser importante este preparo porque estes alunos com necessidades especiais estão presentes na sala de aula, fato que se confirma com a revisão da literatura.

Sugere-se que sejam realizadas pesquisas acerca da formação do educador musical, contemplando quais saberes e conhecimentos são necessários para que professores trabalhem com alunos com necessidades especiais de forma mais efetiva.

Referências

ALVARES, T. S. A Educação Musical nas necessidades educacionais especiais: desafio na formação discente. In: **CONGRESSO NACIONAL DA ABEM**, 19., 2010, Goiânia, Anais do XIX Congresso Nacional da ABEM. Goiânia: ABEM, 2010. p.132-137.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Lei n.º 11.769, de 18 de Agosto de 2008, que altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>, acesso em 2 nov.2012.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Tradução: Mariza Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

FERNANDES, J. N. Pesquisa em educação musical: situação do campo das dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros. **Revista da ABEM**, v. 8, n. 5, p. 45-58, 2000. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/452/379>>, acesso em 25 set. 2014.

_____. Pesquisa em educação musical: situação do campo das dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). **Revista da ABEM**, v. 15, n. 16, p.95-111, 2007. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/evistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/296/226>> acesso em 25 set. 2014.

HOURIGAN, R. M. Preservice Music Teachers' Perceptions of Fieldwork Experiences in a Special Needs Classroom. **Journal of Research in Music Education**, vol. 57, n°2, p. 152-168, 2009. Disponível em <<http://jrm.sagepub.com/content/57/2/152.full.pdf+html>>, acesso em 4 ago. 2014.

KEBACH, P.; DUARTE, R. Educação Musical e Educação Especial: Processos de Inclusão no Sistema Regular de Ensino. **Textos e Debates**, Boa Vista, RR, vol. 1, n° 15, 2008. Disponível em <<http://revista.ufr.br/index.php/textosedebates/article/view/751/651>>, acesso em 15 dez 2014.

MACHADO, D. **A Educação Especial na formação e na prática pedagógica do professor de música**. Florianópolis: UDESC, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n.33, p. 387-559, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>. Acesso em: 19 set. 2014.

PAULON, S.M.; FREITAS, L.B. L.; PINHO, G.S. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticaeinclusao.pdf>>, acesso em 7 out. 2012.

SOUZA, C. S. L. **Música e Inclusão: Necessidades Educacionais Especiais ou Necessidades Profissionais Especiais?** Dissertação (Mestrado em Música). UFBA, Salvador, 2010.

TERRA, R. N.; GOMES, C. G. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 109-123, 2013. Disponível em <<http://cas.cavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/5629/pdf>>, acesso em 7 fev 2015.

VANWEELDEN, K.; WHIPPLE, J. Music Educators' Perceived Effectiveness of

Inclusion. *Journal of Research in Music Education*, v. 62, n. 2, p. 148-160, 2014.

VIANA, A. C. L. **Uma Proposta de Capacitação na Área da Educação Musical Especial**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). UFSCar, São Carlos, 2015.

(Footnotes)

1 Foram citadas no questionário as seguintes necessidades especiais: deficiência intelectual, física, visual, auditiva, autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.